



SECAM NEWS

ANO 2026
AGOSTO
Nº08

CONFERÊNCIA DO SCEAM CONVOCA UM COMPROMISSO RENOVADO COM A EDUCAÇÃO CATÓLICA EM ÁFRICA



RUMO À ASSEMBLEIA ECLESIAL DE 2028: A IGREJA EM ÁFRICA CHAMADA A APROFUNDAR A CULTURA DA ESCUTA





A PERCORRIDA SINODAL DA ÁFRICA

À medida que a Igreja Católica prossegue a sua jornada sinodal rumo à Assembleia Eclesial de 2028, a Igreja em África está a elaborar o seu próprio itinerário continental, enraizado nas realidades, experiências e nos dons do seu povo.

No centro deste processo estão as Equipas Sinodais Continentais e Regionais, criadas pela Comissão Permanente do SCEAM. Trabalhando em conjunto, são chamadas a animar, coordenar e apoiar a Jornada Sinodal em todo o continente, reunindo as experiências diocesanas, nacionais, regionais e continentais. Este itinerário desenrola-se em quatro etapas: Recordar, Interpretar, Orientar e Celebrar.

A primeira etapa, Recordar, prevista para o primeiro semestre de 2027, convida as Dioceses e Eparquias a olharem para trás, para a sua experiência sinodal desde o Sínodo de 2024. Através das assembleias locais, as comunidades identificarão os sinais de renovação, os processos inacabados e os momentos de verdadeira conversão. As suas histórias e experiências darão origem a relatórios narrativos e a cartas de intercâmbio com outras Igrejas.

A segunda fase, «Interpretar», decorrerá durante o segundo semestre de 2027, aos níveis nacional e regional. As equipas sinodais e os teólogos releerão estas experiências, identificarão os desafios comuns, as tensões e

oportunidades pastorais, e discernirão aquilo que Deus lhes poderá estar a dizer através delas. Esta fase transformará as experiências em reflexão teológica e pastoral.

A terceira fase, «Orientar», projetada para os primeiros quatro meses de 2028, colocará em destaque a dimensão continental. A Equipa Sinodal Continental e os teólogos discernirão os caminhos emergentes, identificarão as prioridades pastorais partilhadas e formularão as orientações para o futuro, preparando a contribuição da África para a Igreja Universal.

Por fim, a fase «Celebrar», em Outubro de 2028, convidará a Igreja a dar graças pelo que Deus realizou ao longo do percurso. Os delegados Africanos participarão na Assembleia Eclesial em Roma, partilhando os frutos do discernimento continental e as prioridades sinodais da África.

Este percurso será apoiado por encontros-chaves: após o seminário preparatório em Adis Abeba, em Agosto de 2026¹ corrente, está previsto o segundo seminário em Yaoundé, em Maio de 2027, a Assembleia Sinodal Continental em Dar es Salaam, em Março de 2028, e o terceiro seminário preparatório em Joanesburgo, em Agosto de 2028.

*Rev. Pe. Rafael Simbine Junior
Secretário-Geral do SCEAM*

O PAPA LEO NOMEOU DOIS BISPOS PARA A IGREJA NA ÁFRICA

Dom Eustache Ntamwe Makoyo



Aos **29 de Julho de 2026**, o Santo Padre nomeou o Reverendo Eustache Ntamwe Makoyo, do Clero da Diocese de Kabinda, na República Democrática do Congo, até agora Reitor do Seminário Preparatório de São Carlos Borromeo, em Kabinda, como Bispo da mesma Diocese de Kabinda. O bispo eleito nasceu aos 14 de Fevereiro de 1974 em Musoshi, na República Democrática do Congo. Estudou filosofia no Seminário São Paulo VI de Kabinda e teologia no Seminário Cristo Rei, em Kananga. Foi ordenado Sacerdote aos 28 de Agosto de 2005 e incardinado na Diocese de Kabinda.

Dom Mariusz Kasperski, O.M.I.



O Papa Leão XIV nomeou, aos 19 de Agosto de 2026, o Rev. Pe. Mariusz Kasperski, O.M.I., até agora Superior da Comunidade dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada em Toamasina e Pároco de São Eugénio de Mazenod em Tsarahonenana, como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Toamasina (Madagáscar), atribuindo-lhe a Sé titular de Burca. O bispo eleito nasceu aos 15 de Agosto de 1963 em Wolsztyn, na Arquidiocese de Poznań (Polónia). Concluiu os seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior da Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, em Obra, na Polónia. Emitiu os votos perpétuos aos 8 de Setembro de 1991. Foi ordenado Sacerdote aos 21 de Junho de 1993, em Obra.

Nomeação e confirmações do Conselho para a Economia

Aos 11 de Agosto de 2026, o Santo Padre nomeou alguns prelados e fiéis leigos como Membros do Conselho para a Economia. Entre eles encontra-se a Sua Eminência o Cardeal Jean-Paul Vesco, O.P., Arcebispo de Argel, na Argélia.

South Bend (Estados Unidos da América);

- O Sr. Omer S. Combary, Professor no Departamento da Economia da Universidade Thomas Sankara, em Ouagadougou (Burkina Faso);

A Sra. Lucy Afandi Esipila, Secretária Executiva Regional da Cáritas África.

Nomeação de consultores do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral

Aos 18 de Agosto de 2026, o Santo Padre nomeou numerosos prelados, sacerdotes e fiéis leigos como Consultores do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral. Entre os recém-nomeados, contam-se três africanos:

- O Rev. Pe. Emmanuel Katongole, teólogo ugandês, Professor do Departamento da Teologia da Universidade de Notre Dame, em



RUMO À ASSEMBLEIA ECLESIASTICA DE 2028: A IGREJA EM ÁFRICA É CHAMADA A APROFUNDAR A CULTURA DA ESCUTA



Participantes deste Seminário

A Igreja em África deu início aos seus preparativos continentais rumo à Assembleia Eclesial de 2028, tendo o Cardeal Fridolin Ambongo, Presidente do SCEAM, apelado a uma escuta mais profunda, ao discernimento partilhado e à abertura ao Espírito Santo.

Ao encerrar o Primeiro Seminário Preparatório sobre a Sinodalidade rumo à Assembleia Eclesial de 2028, o Cardeal Ambongo afirmou que o encontro de dois dias permitiu aos participantes refletirem sobre a ação do Espírito Santo na vida da Igreja Africana e discernir de que forma o continente poderá contribuir para o percurso sinodal mais alargado.

«Vimos sinais encorajadores da esperança no nosso continente», afirmou o Cardeal, salientando que as Igrejas Africanas também identificaram prioridades destinadas a reforçar a escuta, o diálogo e a renovação missionária.

Realizado dos 4 aos 5 de Agosto de 2026 sob o tema «A Igreja Sinodal em África: Caminhando rumo à Assembleia Eclesial de 2028», o seminário reuniu líderes e representantes da Igreja para refletirem sobre a experiência africana do processo sinodal de 2021-2024 e preparar-se para a próxima fase do percurso sinodal universal.

O Presidente do SCEAM exortou os participantes a ajudarem as Igrejas locais a discernir a ação do Espírito Santo e a partilhar os dons de África com a Igreja Universal. Destacou a vitalidade das Pequenas Comunidades Cristãs, o empenho dos catequistas e dos fiéis leigos, a contribuição das mulheres e o entusiasmo missionário dos jovens como contributos importantes para a Igreja Universal.

O seminário abordou também os desafios que a Igreja em África enfrenta, incluindo a pobreza, os conflitos, a insegurança, as deslocações e os recursos limitados.

Foram apresentadas aos participantes as quatro etapas que conduzem até 2028: a Consciencialização, a Interpretação, a Orientação e a Celebração, que envolverão Assembleias de avaliação diocesanas e nacionais, o discernimento continental e, por fim, a Assembleia Eclesial em Roma, em Outubro de 2028.

O itinerário preparatório africano

O Secretário-Geral do SCEAM, o Rev. Pe. Rafael Simbine Junior, apresentou o itinerário preparatório africano, que inclui um Segundo Seminário Preparatório agendado para Yaoundé, nos Camarões, dos 11 aos 14 de Maio de 2027, dedicado à finalização do Documento Continental através da incorporação das contribuições das Regiões e Dioceses. O processo culminará então na Assembleia Sinodal Continental em Dar es Salaam, na Tanzânia, dos 8 aos 11 de Março de 2028, que consolidará a contribuição da África para a Igreja universal. Um Terceiro Seminário Preparatório, agendado para 22 aos 25 de Agosto de 2028 em Joanesburgo, na África do Sul, preparará os delegados para a fase final deste percurso. O processo concluirá com a Assembleia Eclesial Universal, em Roma, em Outubro de 2028.

O Cardeal Ambongo concluiu apelando à Igreja em África para que caminhe em conjunto em «comunhão, participação e missão», com coragem e generosidade na resposta ao apelo do Espírito.

SECAM News

.CONFERÊNCIA DO SCEAM APELA A UM COMPROMISSO RENOVADO COM A EDUCAÇÃO CATÓLICA EM ÁFRICA



Alguns participantes nesta Conferência

O Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) apelou a um compromisso continental renovado com a Educação Católica como instrumento vital para o desenvolvimento humano integral.

O apelo surgiu durante a Primeira Conferência Continental sobre a Educação Católica em África, realizada em Adis Abeba, dos 5 aos 8 de Agosto de 2026, sob o tema «Fortalecer a Educação Católica para o Desenvolvimento Humano Integral em África». Mais de 120 Bispos, líderes da Igreja, educadores, representantes das universidades e das Escolas Católicas, das congregações religiosas, jovens e parceiros do desenvolvimento de toda a África e das suas Ilhas participaram no encontro.

Ao inaugurar a conferência aos 6 de Agosto, o Cardeal Fridolin Ambongo, Presidente do SCEAM, descreveu a Educação Católica como «uma das missões mais nobres e duradouras da Igreja», sublinhando o seu papel na formação das consciências, no cultivo da virtude, no fortalecimento das famílias e

na preparação dos jovens para o serviço a Deus e à sociedade.

«A Educação deve promover o diálogo entre os povos»

Afirmou que os desafios contemporâneos, incluindo a pobreza, a desigualdade, os conflitos, a migração, o desemprego, a degradação ambiental e os rápidos avanços na tecnologia e na inteligência artificial, exigem que a Educação Católica vá além da formação académica e técnica.

«A Educação deve criar a fraternidade, fomentar o diálogo entre os povos, promover a responsabilidade social e despertar a consciência ecológica», afirmou o Cardeal Ambongo.

A conferência reuniu oradores de renome que destacaram a importância da Educação Católica em África, tais como o Núncio Apostólico na Etiópia, o Arcebispo Brian Ngozi Udaigwe; o Bispo Dejene Hidoto, em representação da Conferência Episcopal Católica da Etiópia; o Prof. Gaspard Banyankimbona, em representação da União Africana; e o Secretário-Geral do SCEAM, o Rev. Pe. Rafael Simbine Junior.

Alunos da Escola da Catedral de Adis Abeba e das outras escolas católicas também se dirigiram aos participantes, apresentando as suas perspectivas sobre o papel e a importância da Educação Católica para os jovens.

Declaração de Adis Abeba sobre a Educação Católica

Enriquecida pelas apresentações temáticas perspicazes e pelas frutíferas discussões de grupo, a conferência culminou na adoção da [Declaração de Adis Abeba sobre a Educação Católica](#), aos 7 de Agosto. Apresentada pelo Rev.mo José Manuel Imbamba, Arcebispo de Saurimo, Angola, e 2.º Vice-Presidente do SCEAM, esta Declaração apela a uma identidade Católica mais forte, a um acesso mais alargado a uma educação de qualidade para as comunidades vulneráveis, à proteção das crianças, à liderança ética, à construção da paz, à investigação e inovação, à utilização responsável da

inteligência artificial, à educação ecológica, etc.

Os participantes trabalharam também na criação de uma Comissão do SCEAM para a Educação Católica, com o objetivo de desenvolver um quadro continental, reforçar a colaboração, acompanhar os progressos e promover a partilha das melhores práticas entre as instituições de ensino Católicas em todo o continente e nas suas Ilhas.

A iniciativa dá resposta às resoluções da 20.ª Assembleia Plenária do SCEAM, realizada em Kigali em Julho de 2025, que apelaram a uma colaboração mais estreita e a uma visão continental renovada para a Educação Católica

Charles Ayetan

Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM)

Declaração de Adis Abeba sobre a Educação Católica

Adotada na sequência da Conferência Continental sobre a Educação Católica em África

*Adis Abeba, Etiópia
6 e 7 de agosto de 2026*

I. Preâmbulo

Nós, os Presidentes das Conferências Episcopais, Bispos, educadores católicos, líderes de universidades e escolas católicas, membros de Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, clero, fiéis leigos, jovens e parceiros na educação católica de toda a África e Madagáscar, reunidos em Adis Abeba para uma conferência de quatro dias, de 5 a 8 de agosto de 2026, por ocasião da Primeira Conferência Continental sobre a Educação Católica. Examinámos os desafios, as dificuldades e as perspectivas para a educação católica no nosso continente africano.

Inspirados pelo Evangelho de Jesus Cristo, pelos ensinamentos da Igreja, pelo Pacto Global sobre a Educação, pelo Documento de Kampala e pelo

rico património cultural de África e Madagáscar, reafirmamos que a educação católica é um ministério essencial da Igreja, um instrumento privilegiado de evangelização e uma força poderosa para a formação do carácter, bem como a ferramenta essencial para o desenvolvimento humano integral.

Tendo refletido juntos sobre as oportunidades e os desafios que a educação católica enfrenta no nosso continente, e tendo escutado as experiências das diferentes regiões do nosso continente com a intenção de reforçar os resultados já alcançados, fazemos as seguintes declarações:

II. Considerações Doutrinais

Com base nos ensinamentos da Igreja, afirmamos:

1. A dignidade de cada pessoa

humana, criada à imagem e semelhança de God (Gênesis 1, 26-27).

2. O direito inalienável de cada criança e jovem a receber uma educação de qualidade enraizada na verdade, na justiça, na fé e na dignidade humana (GS 26, GE 1).

3. A educação católica como parte integrante da missão evangelizadora da Igreja (EN 44, A Escola Católica 1977, 9).

4. O papel indispensável das famílias como primeiras educadoras dos seus filhos (FC 36).

5. A contribuição das instituições educativas católicas para a construção da nação, a paz, a liderança ética, o avanço científico e a transformação social (GS 26, 31, 60, GE 8).

6. A escola como um instrumento precioso para aprender a tecer laços de paz e harmonia na sociedade desde a infância, através da educação nos valores morais e espirituais (AM, 76).

A importância de uma educação participativa baseada nos nobres valores da cultura africana, aberta ao mundo contemporâneo e inspirada no Evangelho, como garantia da Nova Evangelização e do desenvolvimento integral dos nossos povos (Documento de Kampala 198).

III. Considerações Históricas

Com base em factos históricos indiscutíveis, reconhecemos:

1. A contribuição histórica das escolas, colégios, universidades, seminários e centros de formação católicos em toda a África e Madagáscar.

2. A dedicação e os sacrifícios de bispos, sacerdotes, religiosos, professores, pais e colaboradores leigos na sustentação da educação católica.

3. Os crescentes desafios colocados pela pobreza, conflitos, migrações forçadas, desemprego, desigualdade, transformação digital, alterações climáticas, declínio dos valores morais e recursos educativos inadequados.

A oportunidades apresentadas pela tecnologia, investigação, inovação, inteligência artificial e colaboração continental.

IV. Necessidades Contextuais do Nosso Continente

Com base nas realidades próprias do nosso continente, comprometemo-nos a:

1. Fortalecer a identidade católica e a missão de todas as instituições educativas católicas.

2. Promover a excelência académica integrada com a formação espiritual, moral, intelectual, social e ecológica.

3. Investir no recrutamento, formação e desenvolvimento profissional contínuo de educadores e líderes católicos.

4. Garantir que as instituições educativas católicas sejam locais seguros, inclusivos, transparentes e comprometidos com a proteção de crianças e pessoas vulneráveis.

5. Expandir o acesso a uma educação católica de qualidade, especialmente para os mais pobres, pessoas com deficiência, marginalizados, deslocados e comunidades vulneráveis.

6. Promover a liderança ética, a construção da paz, a reconciliação e a cidadania responsável.

7. Investir em novas tecnologias e incentivar o uso responsável e ético da inteligência artificial no ensino, na aprendizagem, na investigação e na administração.

8. Fortalecer a colaboração entre escolas católicas, universidades, seminários, congregações religiosas e Conferências Episcopais em toda a África e Madagáscar.

9. Promover a investigação, a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento de competências que respondam às realidades e aspirações de África, capazes de gerar a criação de emprego para aqueles que passam pelas instituições educativas católicas.

10. Avançar na educação ecológica inspirada pela ecologia integral e pelo cuidado com a criação.

11. Promover o bem-estar integral dos professores e educadores.

Partilhar dons entre instituições e países.

V. Um Apelo à Corresponsabilidade

Sabendo que a tarefa de formação de uma personalidade integral exige uma sinergia



Alguns alunos da Conferência

de ações e uma colaboração corresponsável (Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade 111), apelamos a:

1. **Conferências Episcopais:** para fazerem da educação católica uma prioridade pastoral, estabelecendo uma estrutura nacional funcional para a educação católica.

2. **Governos:** para reconhecerem e apoiarem a contribuição das instituições educativas católicas para o desenvolvimento nacional.

3. **Universidades, escolas e instituições de formação católicas:** para reforçarem a garantia de qualidade, a boa governação e a prestação de contas.

4. **Congregações religiosas e organizações católicas:** para continuarem a investir no ministério educativo.

5. **Pais e famílias:** para se associarem ativamente na educação e na formação na fé dos seus filhos.

Parceiros de desenvolvimento, União Africana e outros organismos internacionais: para colaborarem no fortalecimento da educação católica em toda a África e Madagáscar.

VI. Coordenação Continental

Para garantir a concretização desta Declaração, recomendamos a criação da Comissão Episcopal do SCEAM para a Educação Católica, cujo trabalho consistirá em:

1. Desenvolver um Quadro Continental do SCEAM para a Educação Católica.
 2. Estabelecer mecanismos de colaboração, monitorização, avaliação e reporte.
 3. Incentivar cada Conferência Episcopal a preparar planos nacionais de implementação.
- Convocar reuniões continentais periódicas para analisar os progressos, partilhar as melhores práticas e renovar compromissos.

VII. Conclusão

Colocando-nos à disposição de Cristo que, através do Seu Espírito que opera em nós, "é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos" (Ef 3, 20), confiamos esta Declaração à intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, Sede da Sabedoria. Renovamos o nosso compromisso de formar gerações de discípulos fiéis, profissionais competentes, líderes éticos, empreendedores inventivos e cidadãos responsáveis que contribuirão para o florescimento da Igreja e da sociedade.

Que a educação católica continue a ser um farol de esperança, fé, conhecimento, justiça e paz para África e Madagáscar.

Adotada em Adis Abeba, Etiópia

A 7 de agosto de 2026

Dia de Oração pela Criação



Queridos irmãos e irmãs,

A Temporada da Criação está a chegar, um tempo para renovarmos a nossa relação com o Criador e toda a criação através da celebração, da conversão e do compromisso. Durante esta época, unimo-nos aos nossos irmãos e irmãs da família ecuménica em oração e ação pela nossa casa comum.

A época começa a 1 de setembro, Dia de Oração pela Criação, e termina a 4 de outubro, Festa de São Francisco de Assis, o santo padroeiro da ecologia, amado por todas as denominações cristãs.

provetando o Guia e o Site da Época da Criação Incentivamo-lo a descarregar e a desfrutar do [guia de celebração da Época da Criação](#), cujo tema deste ano é "Imersão em Água Viva" (Ezequiel 47:9, 12).

Veja também os outros idiomas em que o guia está disponível: [Português](#), [Inglês](#) e [Francês](#).

Também pode partilhar as suas celebrações com o Movimento Laudato Si enviando um e-mail para africa@laudatosimoviment.org ou adicionando-as ao [Padlet global da Temporada da Criação](#).

Formas como a igreja se pode envolver com o Tempo da Criação

O Guia de Celebração convida as comunidades a vivenciar o tema deste ano, "Imersão em Água Viva", através de três movimentos: Contemplação, Imersão e Envio.

1. Contemplação: Reflexão Espiritual

- Organize uma peregrinação ou caminhada de oração ao longo de um rio, lago ou praia, contemplando a forma como a água sustenta a vida.
- Realize uma caminhada com leitura das Escrituras e oração na natureza.
- Utilize o Serviço de Oração Ecuménica (incluído no guia) para assinalar a abertura do Tempo Comum no dia 1 de setembro.
- Reze a Via Creationis ("Caminho da Criação"), que ecoa a Via Sacra.

2. Imersão: Encontrar os Vulneráveis

- Visite comunidades afetadas por cheias, secas, desertificação ou indústrias extrativas, ouvindo as suas histórias com respeito e preparação.

- Quando não for possível uma visita presencial, convide os migrantes ou os membros da comunidade que trabalham na linha da frente para falar, ou exiba um documentário como A Carta.

- Incorpore um ritual da "Tigela de Água" ou da "Tigela de Lágrimas" nos serviços religiosos, onde os participantes mergulham as mãos na água enquanto nomeiam as lágrimas dos pobres e da terra.

3. Envio: Bênção e Compromisso

- Encerre as celebrações com uma Bênção das Águas, comissionando os participantes a tornarem-se "fontes de vida" nas suas próprias comunidades.
- Envie os membros da congregação para casa com água benta para abençoar as suas casas e jardins.

4. Ideias Litúrgicas e Comunitárias

- Incorpore temas da Criação no Ato Penitencial, no Ofertório e no Sermão.
- Utilize sons da natureza em vez de hinos durante a comunhão.
- Convide os jovens a preparar uma peça de teatro ou dança litúrgica sobre o tema.
- Promova mutirões de limpeza na paróquia, plantação de árvores ou iniciativas de hortas comunitárias. A limpeza costeira no dia 19 de setembro é uma ligação natural.
- Organize "Encontros Ecuménicos de Jovens às Sextas-feiras à Noite" ou um acampamento ecológico para jovens.

5. Advocacia

- Promover um Diálogo sobre a Justiça Hídrica com cientistas, ativistas e estudiosos da Bíblia.
- Elaborar uma petição sobre questões hídricas locais (acesso, poluição, tarifas) para entregar ao governo local ou às empresas de abastecimento de água durante a Época.
- Realize uma campanha digital utilizando a hashtag #SeasonOfCreation para partilhar histórias das comunidades afetadas e dos rios locais..

SCEAM com Laudato Si

A SIGNIS MUNDIAL E A SIGNIS ÁFRICA ELEGEM NOVO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO EM KIGALI



Pe. Walter Ihejirika (ao centro) com membros eleitos do novo Conselho Mundial da SIGNIS

A SIGNIS, Associação Católica Mundial para a Comunicação, elegeu um novo Conselho da Administração durante a sua Assembleia Geral realizada em Kigali, no Ruanda, no quadro do Congresso Mundial da SIGNIS 2026. A Assembleia Geral, que se realiza de quatro em quatro anos, reuniu delegados de todas as Regiões da Associação, tendo a votação decorrido num formato híbrido.

O Rev. Pe. Walter Chikwendu Ihejirika, da Nigéria, foi eleito Presidente da SIGNIS Mundial. Pamela Alemán, do Canadá, e a Dra. Magimai Pragasan, da Índia, foram eleitas Vice-Presidentes, enquanto o Dr. Peter Rachada Monthienvichienchai, da Tailândia, foi reeleito Secretário-Geral. Adriana Răcășan, da Roménia, foi eleita Tesoureira.

A nova Direção realizou posteriormente a sua primeira sessão de trabalho, dando início às discussões sobre as prioridades para o novo mandato.

O padre Ihejirika é um sacerdote católico nigeriano e professor de Comunicação para o Desenvolvimento e Estudos dos Meios de Comunicação na Universidade de Port Harcourt, na Nigéria. É doutorado em Sociologia da Comunicação pela Pontifícia Universidade Gregoriana e mestre em Pedagogia e Comunicação pela Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma. Antes da sua eleição, desempenhava as funções de Presidente da

SIGNIS África durante oito anos.

SIGNIS África

Entretanto, a SIGNIS África também renovou a sua liderança, elegendo um Conselho da Administração composto por sete membros à margem do Congresso Mundial, realizado dos 3 aos 8 de Agosto de 2026.

O Rev. Pe. Fidele Mutabazi, do Ruanda, foi eleito Presidente da SIGNIS África. Desempenha as funções de Diretor-Geral do jornal Kinyamateka e de Diretor da Comunicação da Conferência Episcopal do Ruanda. A Presidente da Rede Católica da Comunicação Social de Nairobi, Virginia Kabugu, foi também eleita Vice-Presidente da SIGNIS África, enquanto o Rev. Pe. Alexis Ouedraogo, do Burquina Faso, foi eleito Secretário/Tesoureiro. Os outros membros do Conselho da Administração são a Irmã Anastânia Sebastião Simbe, FMA, de Moçambique, Clarice Azuatalam, da Nigéria, Kudakwashe Martin Matambo, do Zimbábue, e Mwami Daka, da Zâmbia.

Estes novos dirigentes estão empenhados em reforçar a sua missão de promover a comunicação, fomentar um envolvimento significativo com os meios de comunicação social e fazer avançar o anúncio do Evangelho em todo o mundo, com especial atenção para o Continente Africano.

Charles Ayetan

ACEAC

BURUNDI: EM GITEGA, A IGREJA APELA PARA O FORTALECIMENTO DA COESÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Os participantes do workshop

“Sem coesão, não há desenvolvimento.” Foi em torno desta convicção que se realizou, no dia 9 de Julho de 2026, na sala de conferências da Arquidiocese de Gitega, um workshop de diálogo sobre o papel dos líderes administrativos e religiosos na consolidação da paz, da coesão social e do desenvolvimento.

Organizado em colaboração com a Arquidiocese de Gitega e a Comissão Diocesana para a Justiça e a Paz (CDJP), este encontro inseriu-se no âmbito do Projeto Paz e Reconciliação (PPR). Reuniu líderes administrativos e políticos, representantes religiosos, organizações da sociedade civil, bem como membros das forças de segurança e das forças armadas.

Na abertura, o Pe. Terence Manirakiza, chanceler e enviado especial do Arcebispo, reiterou a missão da Igreja de promover a reconciliação e a coesão social, condições essenciais para o desenvolvimento sustentável. “Sem paz, não há desenvolvimento”, enfatizou.

Donatien Niyonizigiye, conselheiro jurídico do Governador de Gitega, indicou que a segurança e o desenvolvimento são prioridades para a província.

Convidou os participantes a traduzirem os ensinamentos da oficina em ações concretas de apoio à paz e à coesão.

Aloys Misigaro, coordenador do Projeto Paz e Reconciliação, apresentou um artigo sobre a relação entre o desenvolvimento sustentável e a paz. Destacou a interdependência entre o desenvolvimento económico, a inclusão social e a estabilidade, defendendo o reforço da resiliência das comunidades.

Por sua vez, o Padre Célestin Nsabindavyi, secretário executivo da CDJP Gitega, apresentou as ações desenvolvidas pela Comissão. Referiu especificamente que a organização apoia 43 associações de jovens, representando 1.075 beneficiários de assistência financeira para actividades geradoras de rendimento.

Uma sessão sobre cura de traumas, conduzida pelo psicólogo clínico Oscar Niyonzima, abordou também o apoio psicossocial, a saúde mental, a escuta ativa e a comunicação não violenta. No final do workshop, os participantes comprometeram-se a trabalhar com mais afinco pela paz, coesão social e desenvolvimento sustentável.

Pe. Jean Noël Ntirandekura

DESLIZAMENTO DE TERRA MORTÍFERO NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA: A NECESSIDADE URGENTE DE PROTEGER A VIDA NAS ÁREAS DA EXPLORAÇÃO MINERA



A mineração na República Centro-Africana precisa de melhor regulamentação para proteger vidas

O Papa Leão XIV manifestou a sua solidariedade para com o povo enlutado da República Centro-Africana, na sequência do deslizamento de terra mortal ocorrido aos 18 de Agosto de 2026 numa mina de ouro artesanal em Zamboyé, na prefeitura de Nana-Mambéré, no oeste da República Centro-Africana, perto da fronteira com os Camarões.

Durante a oração do Angelus no Domingo, 23 de Agosto, no Vaticano, o Pontífice declarou: «Estou também próximo do povo da República Centro-Africana, que chora as vítimas do desabamento da mina em Zamboyé. Que o Senhor acolha aqueles que perderam a vida e apoie os esforços para garantir a segurança e o respeito pela lei nas minas.» «De acordo com um primeiro relatório oficial, pelo menos 49 pessoas, incluindo 34 centro-africanos, 13 camaronenses e dois chadianos, perderam a vida no desabamento. Estes números são contestados por várias fontes locais, que referem centenas de mortos e numerosos feridos. O local, onde trabalhavam centenas, senão milhares, de pessoas, foi temporariamente encerrado pelas Autoridades Centro-Africanas.

Necessidade urgente de proteger a vida

Entrevistado por Myriam Sandouno para o Vatican News, Pe. Marcello Bartolomei, o Padre Marcello Bartolomei, Vigário-Geral da Diocese de Bouar, denuncia a falta de segurança e de supervisão na mineração artesanal.

«Não há qualquer supervisão da mineração artesanal», afirma o Sacerdote, lamentando um «total desrespeito pela dignidade humana». Segundo ele, o deslizamento de terra põe em evidência uma «certa anarquia» na mineração do ouro, onde populações empobrecidas acorrem aos locais de exploração na esperança de ganhar dinheiro rápido.

O padre Bartolomei apela ao reforço da supervisão e das normas de segurança na mineração artesanal. Para além da suspensão de certas atividades, ele salienta a necessidade urgente de proteger a vida e a dignidade dos mineiros. «Esperamos que, após esta tragédia [...], haja uma maior consciencialização» da necessidade urgente de uma melhor regulamentação da mineração do ouro.

SECAM News

O BISPO LURATI VISITA A ESCOLA DE SÃO JOSÉ EM ZAGAZIG E O MOSTEIRO DE SANTA CLARA EM KING MARIOUT



Dom Lurati (à esquerda) com os seus colaboradores em Zagazig

O Reverendíssimo Claudio Lurati, Bispo do Vicariato Apostólico de Alexandria, no Egito, inspecionou as obras de renovação na Escola de São José, em Zagazig, afiliada ao Vicariato Apostólico no Egito.

A visita decorreu em meados de Agosto de 2026, na presença do padre Sobhi, representante legal, e do Sr. George Andreas, responsável financeiro, ocasião em que o Bispo dirigiu palavras de encorajamento aos presentes, assegurando-lhes a importância da dedicação ao trabalho sincero.

O Rev. Pe. Bishoy Kamel, da Igreja Católica de São José Virgem, também se deslocou a Zagazig para o felicitar pela obtenção do Doutoramento em Comunicação Social e Jornalismo pela Faculdade de Letras, Departamento da Comunicação Social, da Universidade de Mansoura.

Além disso, o Bispo visitou o Padre Bishoy Kamel, da Igreja de São José, o Virgem, para os Católicos Coptas em Zagazig, para o felicitar pela obtenção do seu Doutoramento em Comunicação Social e Jornalismo pela Faculdade de Letras, Departamento da Comunicação Social, da Universidade de

Mansoura.

No Mosteiro de Santa Clara, em King Mariout

O Bispo Laurati presidiu à missa em comemoração da Festa de Santa Clara da Ásia no seu Mosteiro em King Mariout, Alexandria, no dia 11 de Agosto. A celebração reuniu sacerdotes, religiosos e religiosas, bem como membros de várias Igrejas.

Na sua homilia, o Bispo Lurati refletiu sobre a vocação de Santa Clara e a sua decisão de seguir Jesus Cristo, inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis. Destacou a pobreza sagrada como um elemento central da sua vida consagrada e do seu percurso espiritual.

O Padre Philip Farajallah, Ministro Regional da Ordem Franciscana no Egito, observou que a vocação de Santa Clara foi fortalecida pelo exemplo de São Francisco. Salientou que a influência duradoura dos santos não provém da riqueza ou do poder, mas da oração e da vivência do Evangelho.

Fonte: Lemessenger-online.com

COMPROMISSO CONJUNTO COM A EDIFICAÇÃO DA PAZ E A PARTICIPAÇÃO CÍVICA NO SUDÃO DO SUL



Participantes neste encontro/AMECEA

A Associação das Conferências Episcopais da África Oriental (AMECEA) e a Conferência Episcopal Católica do Sudão e do Sudão do Sul (SSSCBC) organizaram um encontro consultivo de um dia em Juba para reforçar a colaboração na edificação da paz, na defesa de causas e na participação cívica no Sudão do Sul.

O encontro reuniu representantes da AMECEA, da SSSCBC, das Estruturas de Justiça e Paz da Igreja e de outros parceiros para avaliar os esforços em curso na defesa da paz e para explorar formas práticas de reforçar a contribuição da Igreja para a paz no país.

A reunião centrou-se particularmente no envolvimento contínuo da Igreja com as comunidades, numa altura em que o Sudão do Sul se prepara para as eleições, ao mesmo tempo que continua a debater-se com a implementação incompleta do Acordo de Paz e com a violência recorrente.

Ao dar início ao encontro, o Padre Martin Ochaya Lino, Secretário-Geral da SSSCBC, afirmou que a reunião constituía uma oportunidade para os dois organismos da Igreja refletirem juntos sobre como promover a paz através de um envolvimento sustentado com o povo do Sudão do Sul. «A busca pela paz nestes dois países continua a ser a principal preocupação da população,

uma vez que estes países nunca conheceram a paz», afirmou o Padre Ochaya.

A paz é fundamental para o desenvolvimento sustentável

A Igreja no Sudão do Sul reafirmou o seu compromisso com o envolvimento cívico, a edificação da paz e o acompanhamento das comunidades, num contexto de incerteza política e de preparação para as eleições previstas para Dezembro.

A colaboração com a AMECEA e com as estruturas de Justiça e Paz foi destacada como essencial para reforçar a defesa da paz. O novo Coordenador da AMECEA para o Desenvolvimento Integral, o Padre Peter Muidie Zingari, comprometeu-se a dar continuidade aos programas existentes e a trabalhar em estreita colaboração com as Conferências Episcopais. Identificou a paz como fundamental para o desenvolvimento sustentável e exortou os participantes a traduzirem as discussões em iniciativas práticas. O encontro concluiu-se com um apelo à colaboração contínua, à educação cívica, à defesa da paz e a ações concretas da edificação da paz, com vista a apoiar a estabilidade no Sudão do Sul e na região .

SECAM News,

Com Ginaba Lino (AMECEA)

ACCRA 2026: JOVENS DA ÁFRICA OCIDENTAL CHAMADOS A SEREM AGENTES DA PAZ E DA ESPERANÇA



Milhares de jovens são esperados nos Dias da Juventude da África Ocidental

As Primeiras Jornadas da Juventude da África Ocidental realizar-se-ão dos 7 aos 12 de Setembro de 2026, em Acra, no Gana. Iniciadas pela Conferência Episcopal Regional da África Ocidental (CERAO), este encontro reunirá jovens dos dezasseis países da sub-região em torno de Cristo.

Segundo o Rev. Pe. Vincent de Paul Boro, Primeiro Secretário Adjunto da CERAO, estas jornadas pretendem ser «um sinal profético» e fazer dos jovens «agentes da paz e da esperança» numa África Ocidental que enfrenta os desafios da paz, da segurança, da unidade e da justiça.

A ideia deste encontro remonta a 2019, quando líderes jovens do Burquina Faso propuseram, durante a Terceira Assembleia Plenária da CERAO em Uagadugu, a criação das Jornadas da Juventude da África Ocidental, inspiradas nas Jornadas Mundiais e Nacionais da Juventude. Aprovada pelos Bispos em Fevereiro de 2020, a iniciativa foi adiada devido à pandemia da Covid-19.

Sob o tema «Tenham coragem (João 16, 33): a Juventude Católica como atores e agentes

da paz e da esperança na África Ocidental», a Conferência oferecerá oportunidades de formação, oração, espiritualidade, intercâmbio cultural e empenho missionário.

Para a CERAO, os jovens não são apenas os líderes de amanhã, mas também os missionários de hoje, chamados a dar testemunho da paz, da esperança e do amor de Cristo nas suas famílias, comunidades e nações.

O evento visa também criar um espaço de diálogo e de formação sobre o papel dos jovens na Igreja e na sociedade, reforçar o vínculo entre os jovens e os Pastores e incentivar a sua participação ativa e responsável na vida eclesial e social.

Numa sub-região marcada por crises políticas, de segurança e comunitárias, a CERAO espera, assim, tornar os jovens uma força motriz para a unidade, a paz e a esperança. «Accra 2026 pretende ser um sinal profético para a África Ocidental», conclui o padre Boro.

SECAM News,

Com Françoise Niamien (Vaticannews)

ARGÉLIA: BISPOS APELAM PARA QUE O IMPACTO DA VISITA DO PAPA LEÃO XIV SEJA TRANSFORMADO EM AÇÃO



O Papa Leão XIV foi recebido com grande alegria na Argélia

Os Bispos Católicos da Argélia apelaram à comunidade cristã do país para que aprofunde o espírito de comunhão e de renovação inspirado pela visita apostólica do Papa Leão XIV à Argélia, dos 13 aos 15 de Abril de 2026.

Numa carta dirigida a 3 de Junho à Igreja na Argélia, os Bispos e Vigários-Gerais expressaram a sua alegria contínua pela visita, descrevendo-a como um momento de «comunhão, orgulho e alegria» partilhado pela comunidade católica e por muitos argelinos. Agradeceram também aos Membros da Igreja, aos amigos e às Autoridades do país por terem contribuído para o sucesso da visita do Papa.

Para além da emoção

Os Bispos encorajaram os Católicos a não se concentrarem exclusivamente na emoção em torno da visita do Papa, mas a refletirem mais profundamente sobre as suas mensagens à Igreja, ao povo argelino e ao mundo em geral. Destacaram o apelo do Papa Leão XIV para que a vida cristã se baseie em três pilares essenciais: a oração, a caridade e

a unidade.

A carta sublinhou igualmente a missão da Igreja de fraternidade e diálogo com os muçulmanos. Recordando o apelo do Papa aos cristãos argelinos para que continuem a ser um «sinal humilde e fiel do amor de Cristo», os Bispos exortaram os fiéis a prestarem o testemunho através de gestos simples, relações genuínas e do diálogo quotidiano.

Os Prelados destacaram ainda o testemunho dos mártires da Argélia e de Santo Agostinho, encorajando os cristãos a tornarem-se herdeiros desta tradição através da caridade fraterna e da fé. Chamaram também a atenção para a rica história, cultura e património de fé da Argélia, bem como para a mensagem do Papa de que a paz requer justiça, dignidade e perdão.

Concluindo a sua carta, os Bispos desafiaram os fiéis a discernir que passo concreto deram, ou estão dispostos a dar, em resposta à visita do Papa, descrevendo a sua presença como um convite para que a Igreja «dê um passo em frente».

DROGAS NAS MAURÍCIAS: LÍDERES RELIGIOSOS APELAM A UMA AÇÃO CONJUNTA



Líderes religiosos neste encontro

Cerca de 30 líderes das diferentes Comunidades Religiosas reuniram-se na terça-feira, 11 de Agosto de 2026, na Casa do Bispo, em Port Louis, por iniciativa do Bispo Jean Michaël Durhône. Descrevendo a situação das drogas como «alarmante», concordaram em reforçar a sua colaboração e unir suas forças para enfrentar o problema crescente nas Maurícias.

Os participantes salientaram que o consumo de drogas, em particular as drogas sintéticas, afeta atualmente todos os setores da sociedade, com um aumento preocupante entre os jovens. As famílias, tanto ricas como pobres, são diretamente afetadas, enquanto várias comunidades enfrentam uma deterioração do seu tecido social.

A família e a juventude no centro das preocupações

Os debates destacaram o enfraquecimento da vida familiar, marcado por uma comunicação deficiente, um distanciamento crescente entre pais e filhos, a pressão dos pares e a influência das redes sociais. Os líderes religiosos sublinharam a necessidade de reforçar a educação e a prevenção desde a tenra idade, ao mesmo tempo que se re-dedique uma maior importância ao diálogo e à presença familiar.

O abuso de drogas foi também descrito como um sintoma de mudanças sociais mais profundas, incluindo a economia paralela, o comportamento antissocial, a normalização do consumo de drogas e a indiferença coletiva.

Melhor coordenação das iniciativas existentes

As Comunidades Religiosas já estão envolvidas

em campanhas de sensibilização, aconselhamento, apoio a pessoas que lutam contra a dependência e às suas famílias, bem como em programas espirituais, terapêuticos e de reabilitação. No entanto, os participantes reconheceram a necessidade de melhorar a partilha da informação e a coordenação entre estas iniciativas.

Uma das propostas foi a criação de uma plataforma inter-religiosa para partilhar informações, coordenar programas e desenvolver ações conjuntas. Foi também sugerida a criação de grupos inter-religiosos regionais e a realização de uma auditoria às iniciativas existentes.

Os líderes religiosos manifestaram igualmente a sua disponibilidade para reforçar a cooperação com o Governo, as ONG, as organizações especializadas e as forças de segurança, com vista à prevenção, ao apoio às pessoas afetadas e à redução da oferta de drogas.

No final da reunião, o Bispo Durhône recordou a importância da família como «alicerce da sociedade» e sublinhou a necessidade de manter a esperança. «Não vamos desistir», afirmou, apelando às Comunidades Religiosas para que partilhem as suas experiências, programas e recursos.

Foi criada uma comissão para coordenar as ações futuras. Para os líderes religiosos, a luta contra a droga é uma responsabilidade coletiva que exige uma resposta unida da sociedade mauriciana.

SECAM News

A IMBISA LAMENTA O FALECIMENTO DO CARDEAL JÚLIO LANGA E DO BISPO JANUÁRIO NHANGUMBE



Cardeal Júlio Duarte Langa



Dom Januário Machaze Nhangumbe

A Reunião Inter-regional dos Bispos da África Austral (IMBISA) manifestou profundo pesar pela morte de dois ilustres Pastores da Igreja Católica em Moçambique: o Cardeal Júlio Duarte Langa, Bispo Emérito de Xai-Xai, e o Bispo Januário Machaze Nhangumbe, Bispo Emérito de Pemba.

O Cardeal Júlio Duarte Langa faleceu aos 3 de Agosto de 2026, aos 98 anos. Numa mensagem de condolências, a IMBISA recordou as palavras de Apocalipse 21, 4: «Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos. Não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor.» Os Bispos descreveram o Cardeal Langa como um homem de fé inabalável e de dedicação ao Evangelho, cuja vida deixou um legado luminoso de serviço à Igreja e ao próximo.

A IMBISA manifestou a sua proximidade em oração e afeto com a Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), a Diocese de Xai-Xai e a família do cardeal Langa. Os Bispos rezaram para que o Bom Pastor o acolhesse na paz eterna e consolasse todos aqueles que choram a sua partida com a esperança da ressurreição.

Numa segunda mensagem, a IMBISA

juntou-se também à CEM no luto pelo Bispo Januário Nhangumbe, que faleceu no Domingo, 23 de Agosto, aos 92 anos. Citando Romanos 14, 8: «Se vivemos, vivemos para o Senhor; e se morremos, morremos para o Senhor», a IMBISA invocou o Senhor para que acolhesse este «servo fiel» no Seu Reino de luz e paz.

O Bispo Januário serviu a Igreja com sabedoria, zelo pastoral e um coração generoso. Durante quase duas décadas, pastoreou a Diocese de Pemba, deixando uma marca duradoura na vida espiritual do seu povo. O seu cuidado paternal, a sua presença atenciosa e o seu profundo sentido da história fizeram dele uma fonte de esperança e fé para muitos.

As suas vidas, afirmaram os Bispos, continuam a ser uma inspiração para a Igreja, particularmente para aqueles que são chamados a tornarem-se Pastores segundo o coração de Cristo.

SECAM News .

SECAM News

SECAM Secretariat

No 4 Senchi Street,
Airport Residential
Area, Accra,
P.O. Box KA 9156,
Accra, Ghana
Tel. 0302778868 /
0302778873,
www.secarn.org



PRIMEIRO SEMINÁRIO PREPARATÓRIO DO SCEAM PARA A ASSEMBLEIA ECLESIAL DE 2028





PRIMEIRA CONFERÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO CATÓLICA EM ÁFRICA, ADDIS ABEBA

